

A Rede de Atenção à Saúde Bucal no **Sistema Único de Saúde (SUS)** é composta por serviços em todos os níveis de atenção:



Na Atenção Primária, por meio das **UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (UBS), UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA (USF) E UNIDADES ODONTOLÓGICAS MÓVEIS (UOM);**

na Atenção Secundária, por meio dos **CENTROS DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS (CEO)**



E SERVIÇOS DE ESPECIALIDADES EM SAÚDE BUCAL (SESB);



e na Atenção Terciária, em **HOSPITAIS.**

O Ministério da Saúde, juntamente com estados e municípios, está empenhado em organizar a linha de cuidado da **dor orofacial e disfunção temporomandibular (DTM)** no SUS.

| DOBRA

Ficha catalográfica

Elaboração e Informações:
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Atenção Primária à Saúde
Esplanada dos Ministérios,
bloco G, Edifício Anexo, 4º andar
CEP: 70058-900 – Brasília/DF
Coordenação-Geral de Saúde Bucal
Tel: (61) 3315-9145
E-mail: cosab@saude.gov.br

Coordenação-Geral de Saúde Bucal:
Doralice Severo da Cruz

Departamento de Estratégia e Políticas de Saúde Comunitárias:
Ana Luíza Ferreira
Rodrigues Caldas

Secretaria de Atenção Primária à Saúde:
Nésio Fernandes

Revisão :

Alcir José de Oliveira Júnior
Amanda Pinto Bandeira de Sousa Marques
Betina Suziellen Gomes da Silva
Doralice Severo da Cruz
Flávia Santos Oliveira de Paula
Gustavo Vinícius do Nascimento Ribeiro
Joana Danielle Brandão Carneiro
João Victor Inglês de Lara
Marcus Vinícius Camargo Prates
Renato Taqueo Placeres Ishigame
Sandra Cecília Aires Cartaxo

Elaboração :

Alcir José de Oliveira Júnior
Aline Cardoso rota Moraes
Amanda Muniz Pereira
Amanda Pinto Bandeira de Sousa Marques
Betina Suziellen Gomes da Silva
Diego Sindeaux Figueira
Doralice Severo da Cruz
Erika Maurienn Pinheiro de Franco
Flávia Santos Oliveira de Paula
Gustavo Vinícius do Nascimento Ribeiro
Joana Danielle Brandão Carneiro
João Victor Inglês de Lara
Marcus Vinícius Camargo Prates
Nathalia Maria de Araújo Machado
Renato Taqueo Placeres Ishigame
Sandra Cecília Aires Cartaxo

DOBRA |

MINISTÉRIO DA SAÚDE

O QUE É **DOR OROFACIAL E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR?**

DTM



Janeiro – Saps – OS 2024/0010 – Editora MS/CGDI



MINISTÉRIO DA SAÚDE



BRASÍLIA – DF
2024

| DOBRA

DOBRA |

O que é dor orofacial e disfunção temporomandibular - DTM?

Dor orofacial refere-se a um grupo de afecções dolorosas, agudas ou crônicas, que acometem os tecidos moles e duros da face e da cavidade oral. As dores orofaciais estão incluídas na Classificação Internacional das Cefaleias, da Sociedade Internacional de Cefaleia, e podem ser classificadas de acordo com sua etiologia em: alveolodentárias, musculoesqueléticas, neuropáticas, psicogênicas, referidas e neurovasculares.

Muitas das dores orofaciais estão relacionadas às disfunções temporomandibulares (DTM).

As disfunções temporomandibulares podem ser entendidas como um conjunto de sinais e sintomas que afetam a articulação temporomandibular (ATM), a musculatura da mastigação e outras estruturas adjacentes.

Trata-se de um grupo heterogêneo de problemas clínicos, agudos ou crônicos, que acometem os músculos mastigatórios, as articulações temporomandibulares ou uma combinação dessas estruturas. As DTM têm impacto na qualidade de vida, no trabalho, nas atividades escolares, nas relações familiares e na qualidade do sono.



Quais os principais sinais e sintomas da DTM?

Sua etiologia é variada e pode compreender desarranjos articulares, distúrbios dos músculos mastigatórios, doenças sistêmicas ou tumores. Importante destacar que, muitas vezes, fatores psicológicos de ordem comportamental (hábitos parafuncionais, como o bruxismo), emocional (ansiedade, depressão e estresse) ou cognitivo podem estar relacionados às DTM.

Seus sinais e sintomas mais comuns podem incluir:

Dor na ATM

Ruídos articulares

Limitação ou desvio da abertura bucal

Limitação do movimento mandibular

Desgastes dentais (atrição) e abfrações

Trismo

Dor muscular mastigatória



Você sabia?

No Brasil, estima-se que aproximadamente 37% da população apresenta ao menos um sintoma de DTM. Contudo, as disfunções mandibulares que necessitam de tratamento atingem cerca de 15% da população.

Mulheres são quase cinco vezes mais afetadas que homens, e a faixa etária de maior frequência varia entre 19 e 45 anos.

Como realizar o diagnóstico e o tratamento da DTM?

O diagnóstico de DTM é essencialmente clínico. Deve-se realizar uma anamnese criteriosa e um exame físico cuidadoso. O tratamento é bastante variável e depende de fatores como o **tempo da dor** (aguda ou crônica), **a natureza da dor** (muscular, articular ou mista), **a distribuição e a localização da dor** e **a presença de morbidades associadas e de fatores perpetuantes** (oclusais, posturais, psicológicos, sistêmicos). Em muitos casos, o tratamento deve ser realizado de **forma multiprofissional**.

